

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA PARA PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA ENTRE ADOLESCENTES

Flávia de Sousa e Silva Oliveira¹

José Henrique Rodrigues Machado²

RESUMO

O desempenho de estudantes tanto em relação a aprendizagem quanto nas atividades de sociabilidade escolar está associado a inúmeros fatores, que incluem a motivação para o aprendizado associada as metodologias escolares, a relação com os professores e a equipe pedagógica, características individuais e o contexto familiar. A indisciplina escolar corresponde a desobediências às regras definidas pela comunidade escolar como necessárias para a execução das atividades cotidianas da instituição e pode se materializar em violência entre os estudantes, desrespeito aos professores e depredação da escola e dos seus equipamentos. O presente artigo teve o objetivo de investigar de que modo uma parceria entre escola e família pode ser profícua na prevenção da indisciplina escolar entre adolescentes. Como metodologia, foi adotada a pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura. Os resultados indicam que a participação da família na vida escolar do estudante é importante para a integração do aluno ao ambiente acadêmico, bem como para o diagnóstico, por parte da equipe pedagógica, de possíveis questões familiares que possam interferir no aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Família. Escola. Revisão de Literatura.

ABSTRACT

The performance of students both in terms of learning and in school sociability activities is associated with numerous factors, which include motivation for learning associated with school methodologies, the relationship with teachers and pedagogical staff, individual characteristics and family context. School indiscipline corresponds to disobedience to rules defined by the school community as necessary for the execution of the institution's daily activities and can materialize in violence among students, disrespect for teachers and depredation of the school and its equipment. This article aimed to investigate how a partnership between school and family can be fruitful in preventing school indiscipline between teenagers. As a methodology, qualitative research

¹ Acadêmica de Pedagogia, Instituto Federal Goiano. E-mail: flavia.oliveira1@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professor Formador, Instituto Federal Goiano. Mestre em História (PPGHIS/UEG), Graduado em Letras (Línguas Portuguesa e Inglesa/ respectivas literaturas), Pedagogia e Ciências Sociais. E-mail: jhenrique_20@hotmail.com



INSTITUTO FEDERAL
GOIANO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

was adopted, of the literature review type. The results indicate that the family's participation in the student's school life is important for the student's integration into the academic environment, as well as for the diagnosis, by the pedagogical team, of possible family issues that may interfere with the student's learning.

Keywords: Family. School. Literature review.

1 INTRODUÇÃO

As escolas são frequentemente expostas a situações como um estudante que bate em outro, estudantes universitários que provocam um professor, crianças que não prestam atenção às aulas e assim por diante. Certamente, ensinar esses alunos não é uma coisa fácil, mas, nos últimos tempos, descobriu-se que o número de crianças com esses comportamentos desafiadores continua aumentando dia a dia.

O problema que mais me chama a atenção é a falta de interesse na escola, muitas vezes percebemos que os alunos adotam certos comportamentos ou atitudes que não são favoráveis ao desenvolvimento no ambiente educacional, isso é muito importante já que nos períodos de prática educativa, temos a oportunidade de nos dar bem com os alunos e identificar problemas que possam prejudicar sua formação acadêmica. Nesse mesmo prazo, eu poderia dizer que nós, professores em formação, temos uma grande vantagem de poder motivar o aluno, já que temos o comprometimento em resolver alguns problemas de comportamento dos alunos, que é diretamente a chave para o aprendizado, ser capaz de erradicar algumas atitudes que truncam o processo de formação de adolescentes.

Neste contexto, é preciso voltar o olhar de forma crítica-reflexiva, compreendendo que para enfrentar os desafios da educação, o educador terá que transcender o embate teoria-prática que permeia seu cotidiano. Assim, considera-se que diante das mudanças no mundo contemporâneo, torna-se cada vez mais complexa a tarefa de responder aos desafios de uma sociedade globalizada, com foco na informação e tecnologia.

Este quadro social que se apresenta, exige que a Escola repense suas ações, a fim de que realize práticas educativas que estejam em permanente construção, ou seja, em diálogo constante com as transformações sociais e com os estudantes.

O objetivo do presente artigo é investigar de que modo uma parceria entre escola e família pode ser profícua na prevenção da indisciplina escolar.

Os objetivos específicos são definir família, definir indisciplina escolar e investigar o papel de ambas as instituições na formação dos estudantes adolescentes. Para tanto, foi adotada com metodologia a revisão narrativa de literatura, com coleta de dados em artigos, teses, monografias e dissertações relacionadas ao tema.

2 INDISCIPLINA ESCOLAR

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Entre os problemas que se destacam dentro da sala de aula, como em todas as escolas secundárias, está a indisciplina dos alunos por múltiplos motivos. Alguns não têm essa conexão que é necessária com o professor, as experiências em anos anteriores podem enfatizar a estagnação de sua educação, problemas familiares, problemas na escola e na sala de aula. O professor, sendo um facilitador da aprendizagem, tem que focar sua atenção nesses fatores para poder drenar todos os problemas que não favorecem a escola e que devem ser reservados para um desempenho ótimo na escola (FERNANDES, 2013). Para Santos e Pascoinho (2020, p. 1),

A definição de indisciplina assenta numa oposição clara ao conceito de disciplina e assume-se como uma quebra da ordem, de regras e de normas, prejudicando a prossecução e/ou alcance de um objetivo.

A indisciplina escolar pode partir como tal de um conflito mental do próprio aluno a partir de seus preconceitos que tem no campo educacional. No entanto, o professor tem que corrigir essas ideias de rejeição do estudo e direcionar o aluno para um ambiente de confiança e motivá-lo de diferentes maneiras para que o conhecimento possa ser gerado. É necessário preparar os alunos para que eles saibam como enfrentar e superar as dificuldades, dado que os sucessos e fracassos são inerentes à vida (ARAÚJO, SANTOS, 2012).

Durante a educação de um adolescente, há incerteza e comportamento rebelde, no entanto, o papel desempenhado pelos pais desde a infância do indivíduo está diretamente ligado ao seu comportamento em uma determinada instituição de ensino. O treinamento vem da família e, portanto, o indivíduo que foi bem-educado em questões de disciplina e continuidade de processos será facilitado para funcionar adequadamente na escola. Por outro lado, os alunos que têm dificuldades a esse respeito não são completamente desviados, embora uma pequena parte deles deseje aprender e quando o professor é capaz de identificar seus pontos fortes é quando o aluno pode melhorar suas habilidades cognitivas.

Anuto (2013) menciona em seu trabalho que o comportamento do adolescente é suportado por suas memórias e sentimentos que ele teve em um determinado momento de sua vida. A partir daí, a importância de gerar uma orientação em uma idade precoce que permita aos participantes entenderem que um fracasso acadêmico em um determinado momento não é uma tragédia pessoal, que deve ser um momento de reflexão para entender, entender e interpretar os erros cometidos, internalizá-los e gerar respostas de mudanças que permitam um novo começo em um dado momento.

Em outro sentido, o processo educacional no ensino de jovens não é baseado inteiramente na aquisição de conhecimento, mas também no desenvolvimento de valores e atitudes no estudante para que ele se desdobra em um determinado contexto social, isto é claramente estipulado nos novos planos e programas. Em que a educação é atualmente apoiada no Brasil, o professor tem a obrigação de treinar indivíduos aptos para a vida e desenvolver um senso comum que forneça algum benefício para a comunidade onde eles estão imersos (AQUINO, 2005).

A educação é um processo que visa educar a pessoa, ensiná-la a conviver e coexistir e baseia-se na aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de valores, participação ativa na comunidade, critérios, decisões e comportamentos próprios, expressando e reconhecendo emoções.



Dito isso, temos uma ideia mais clara sobre o que é o conceito de educação, é totalmente significativo ao longo da vida de um indivíduo porque não se trata apenas de adquirir conhecimento, mas também de aplicá-lo na vida diária com sabedoria e relevância.

Vale ressaltar que entre algumas das causas da indisciplina escolar, está a de uma abordagem psicológica. A necessidade que um estudante tem de conviver com seus pares é muito alta, por isso é considerado pertinente promover o trabalho colaborativo na escola, uma vez que uma convivência saudável é de suma importância para o alcance dos objetivos da educação na escola (FERNANDES, 2013).

Embora este trabalho de equipe sempre se torne uma tarefa complexa, é importante e produtivo trabalhar em grupo, porque em algumas ocasiões as pessoas são muito individualistas ou egocêntricas, o que as fazem se fechar na zona de conforto e não desenvolver um pensamento mais elaborado e com mais sentido. Além disso, na fase da adolescência, é muito importante colocar o aluno em um ambiente de convívio, onde ele pode se sentir confortável compartilhando ideias e pontos de vista com seus pares.

Por outro lado, estudantes com baixo desempenho acadêmico também pode demonstrar desinteresse acadêmico e baseiam sua aprendizagem em estratégias e conhecimentos pouco desenvolvidos, demonstram maior dependência da aprendizagem, menor interesse em desenvolver novos conhecimentos, pouca percepção de si mesmos como aprendizes e dificuldade em lidar com situações de estresse na aprendizagem (ARAÚJO, SANTOS, 2012).

2.2 A INDISCIPLINA COMO FATOR SOCIAL

Ferreira; Santos; Rosso (2016) realizaram uma análise a respeito da percepção de professores participantes de duas redes sociais de docentes sobre a indisciplina escolar. As variáveis de análise foram problemas disciplinares presentes no cotidiano docente, causas extraescolares e ações

coercitivas. No referido estudo, os professores identificaram a indisciplina como consequência de relações extraescolares, provenientes da educação familiar e da violência presente na sociedade em geral. Eles também não se colocaram como parte do problema em suas ações de absenteísmo e impontualidade. Para eles, a indisciplina é uma característica intrínseca à atitude do aluno. A ancoragem das respostas pareceu ser em teorias reprodutivistas, as quais atribuem todos os problemas escolares à sociedade e nenhuma autonomia da escola em enfrentá-los.

Ferreira; Santos; Rosso (2016) analisam que os professores se definem exclusivamente como vítimas da indisciplina escolar e colocam os pais e as famílias como únicos responsáveis por tais comportamentos.

No entanto, Boarini (2013) discutiu a indisciplina na escola como uma construção coletiva. Para a autora, a escola é um reflexo da sociedade na qual vivemos e as relações estabelecidas na sociedade são reproduzidas e ressignificadas nas relações escolares. No entanto, muitos professores, religiosos e profissionais que lidam com as crianças costumam culpar os pais pela indisciplina das crianças.

Se observadas com rigor, vamos constatar que as explicações e propostas de soluções apontadas por pais e professores, formal ou informalmente, via de regra, estão circunscritas à escola, à família e, vez ou outra, à sociedade como algo mais geral, abstrato. Não raro ouvimos que atualmente as crianças e jovens "não têm limites" porque "os pais são muito permissivos" ou porque a família é "desestruturada". Assim, a "desestruturação" ou "desorganização" familiar em geral aparece como responsável pelo fracasso escolar dos alunos ou mesmo como fonte de comportamentos violentos manifestados pela infância e juventude. Análises dessa ordem também se referem ao professor, ou seja, a indisciplina escolar ocorre porque o professor não faz da escola uma extensão do lar e daí por diante. Essas explicações, cada qual a seu modo, nos remetem ao campo da moral e, em geral, trazem também forte tinteira de nostalgia. Comumente elas apóiam-se na memória de fatos isolados descontextualizados histórica e socialmente (BOARINI, 2013, p. 2).

Existe, nesse entendimento, além da individualização da responsabilidade pela educação dos indivíduos, uma concepção de família e de professor que, de um lado, coloca a família como única responsável pela



educação do filho para a vida social, e, de outro, desqualifica a profissão do professor ao lhe transmitir a responsabilidade pela formação moral do aluno, quando na verdade o seu compromisso é com a oferta de conhecimentos científicos. O professor se forma em áreas específicas do conhecimento e tem a responsabilidade de transmitir a síntese do conhecimento científico socialmente produzido.

Entender que o professor não faz da escola uma extensão do lar é outro ponto que merece revisão. São funções diferentes. O professor é preparado e especializado ao longo de um período para compartilhar com o aluno a produção e sistematização do conhecimento. É o que denominamos de profissionalização, que deve ser exercida em sintonia com as políticas públicas de educação. Até nossos dias não consta que, para exercer a função materna e paterna, obrigatoriamente os interessados devem passar por aprovação em cursos especializados para esse fim. Cada pai/mãe educa seus filhos a sua maneira. Ainda que eventualmente o professor, sobretudo das séries iniciais, tenha que atender algum imprevisto estranho a sua formação, isso não o faz necessariamente substituto da função paterna/materna ou das funções parentais. São atribuições diferentes, embora devam caminhar para uma mesma direção (BOARINI, 2013, p. 3).

A sensação de nostalgia relatada por Boarini (2013), por sua vez, é mais um meio conservador de individualizar a culpa pela indisciplina na escola, ao trata-la como um problema das famílias desse tempo.

No entanto, a autora indica que a indisciplina sempre foi uma característica do comportamento da juventude. Em *Romeu e Julieta*, Shakespeare já descrevia as consequências da indisciplina dos jovens de famílias rivais. Com frequência, movimento de jovens, iniciados em escolas e universidades, se manifestam contra decisões políticas e em favor de causas nas quais acreditam. A indisciplina, nesse sentido, também é um sinal de construção identitária e de inteligência. Ao se opor a conceitos, situações e comportamentos, os jovens constroem suas próprias identidades e produzem conhecimentos de forma autônoma. Cabe, então, questionar o que a escola tem definido como indisciplina.

Cabe ainda distinguir a indisciplina da violência juvenil e identificar os limites entre a indisciplina e os graves problemas sociais existentes no Brasil, como a falta de oportunidades para que os jovens pobres e periféricos

consigam se identificar de algum modo com os conteúdos escolares e ver, na escola, algum tipo de sentido para a sua vida cotidiana, como indica Boarini (2013, p. 4) “Longe de naturalizar as mazelas escolares, é necessário entendê-las à luz do momento histórico e das condições sociais em que está ocorrendo.”

Tendemos a buscar culpados e soluções emergenciais para problemas complexos, algo que não é possível. Pais, professores, jovens e profissionais vivem e compartilham de hábitos e espaços de uma mesma sociedade. Agimos, falamos e nos comportamos com base em conhecimentos e comportamentos que nos foram ensinados em nossa vida social. Não há como uma família isolar os seus filhos de modo que a sociedade não os influencie, nem há como a escola resolver todos os problemas sociais que se manifestam dentro de seu espaço. A família e a escola são microcosmos de algo maior, a sociedade. Sendo assim, a indisciplina que é retratada na escola também se manifesta em outros espaços. Mas há também de se discutir sobre a abordagem da indisciplina. Ser indisciplinado em determinado nível não é ruim. Crianças que questionam regras e comportamentos que lhes são impostos demonstram inteligência ao construírem pensamentos autônomos e independentes.

A resistência, a não aceitação do instituído ou pelo menos a sua possibilidade, o contraditório, enfim, as tensões sociais são elementos dinamizadores das conquistas e avanços da sociedade. Estar aberto a essas questões é uma tarefa árdua, sem dúvida. Porém é uma tarefa necessária de todos nós seres mortais. Tarefa essa que não pressupõe um final, mas deve ser realizada continuamente (BOARINI, 2013, p. 6).

No entanto, existe um limite no qual a indisciplina se transforma em violência e pode prejudicar o desenvolvimento do jovem e a rotina escolar. Na escola existe, ainda, a especificidade do crescente desprestígio do professor.

É preciso entender que a indisciplina faz parte do cotidiano das relações humanas, é por meio dela que são construídas novas ideias, que são mudados os governos e que as crianças pensam por si mesmas. Ela não deve ser um



medo dos educadores, mas uma aliada inclusive para a avaliação do que não tem funcionado em sua prática docente e na comunidade escolar.

Bravo Salvador (2020) realizou uma investigação a respeito da disciplina escolar entre estudantes cubanos, com foco na análise do caso do agravamento da indisciplina escolar identificado entre os estudantes da cidade de Pina del Rio. A autora desenvolveu um estudo descritivo que incluiu 70.950 estudantes, entre os anos de 2017 e 2019, bem como os docentes e as famílias da região. Os métodos empíricos adotados incluíram a observação e a realização de entrevistas com os participantes. Os indicadores de indisciplina analisados incluíram a assistência e pontualidade escolar, a continuidade e permanência no sistema nacional de educação, o cumprimento das tarefas, o comportamento, o uso correto de uniformes e o cuidado com o corpo, o material didático e o prédio escolar. Entre os professores, os fatores associados a indisciplina escolar dos alunos são o pouco conhecimento a respeito do desenvolvimento dos estudantes com os quais trabalham, que gera um afastamento entre professores e alunos sob o ponto de vista afetivo e social, dificuldades dos professores em direcionar os processos educativo a partir dos interesses dos estudantes e dificuldades de atender as demandas individuais de aprendizagem.

Martins e Alves (2019) realizaram uma investigação a respeito de como os participantes da comunidade escolar de uma instituição de ensino portuguesa localizada em uma região periférica lidavam e identificavam a indisciplina escolar. As escolas participantes do estudo pertencem a uma região definida pelo governo português como de intervenção prioritária, em consequência das características de vulnerabilidade social nas quais vivem os seus residentes. Tais escolas recebem um número maior de recursos físicos, financeiros e humanos, com o objetivo de potencializar a capacidade de aprendizado dos alunos e o desenvolvimento social. Embora o programa não apresente resultados positivos em relação ao ingresso de alunos das escolas participantes no ensino superior, ele está associado a redução da violência e



da indisciplina escolar, bem como na redução da gravidade dos eventos associados a tais fatores. Destaca-se que

Nas escolas portuguesas, as situações de violência ainda não assumem uma expressão alarmante, ou não se evidencia que tenham vindo a agravar-se nos últimos tempos. Não configuram um fenômeno que redunde em casos de delito grave, tais como os que envolvem alunos (as) em tráfico de drogas. Não obstante, a gestão das situações de conflito e convivência nas escolas é uma preocupação cotidiana, e, no caso das escolas TEIP (Territórios de Intervenção Prioritária) visitadas, estas subjacentes as ações de intervenção na própria escola e na relação com a comunidade envolvente (MARTINS e ALVES, 2019, p. 20).

Uma especificidade das escolas portuguesas identificada por Martins; Alves (2019) como fator associado a indisciplina escolar foi a existência de um número significativo de estudantes imigrantes nas escolas do país. Essa presença favorece a existência de ações de preconceito e de conflitos resultantes das diferenças culturais não somente entre professores e alunos e alunos entre si, como também entre professores e as famílias. Sob o ponto de vista religioso, são inúmeras as manifestações religiosas existentes nas escolas portuguesas e europeias, as quais podem gerar conflitos e ameaças. Embora exista uma legislação que fale sobre o acolhimento aos imigrantes, há pouca divulgação das implicações desse fluxo na educação pública do país e poucos espaços para que professores recebam formação continuada focada na gestão das diferenças culturais decorrentes da participação de imigrantes de origens distintas na escola.

Silva e Barretto (2018) realizaram uma pesquisa etnográfica para identificar como a indisciplina se manifesta o espaço escolar com estudantes de uma escola pública localizada na cidade de São Paulo. Os autores destacam que há uma tendência a se confundir indisciplina e violência, que são conceitos distintos.

(...) podendo haver o deslocamento de um fenômeno para o outro, de modo que um ato de indisciplina pode se desdobrar em ato de violência. É possível que isso revele, em parte, tanto a ausência dessas temáticas na pauta da formação docente, quanto o descaso, por parte da escola, em relação aos processos de socialização no espaço escolar. Ocorre que negligenciar a importância da socialização como função social da escola implica não preparar os

sujeitos para os fins a que ela se destina e, por conseguinte, descurar da construção de uma relação pedagógica voltada para o sucesso escolar dos alunos (SILVA; BARRETO, 2018, p. 5).

A escola é um espaço no qual diferentes papéis sociais são exercidos. Ela possui uma cultura própria, para a qual contribuem todos os indivíduos pertencentes ao espaço escolar. Assim como possui uma cultura própria, fundamentada em princípios também compartilhados na cultura geral, a escola encontra estruturas de poder semelhantes a aquelas existentes na sociedade, em relação as quais existem tensões e oposições. Nesse contexto, não é legítimo afirmar que a indisciplina escolar possui uma causa única. Ela é multifatorial e a escola é responsável pela sua construção, na medida que é ela quem define os comportamentos que serão considerados indisciplinados ou não.

Silva e Matos (2014) investigaram as percepções de estudantes de escolas públicas do estado de Minas Gerais a respeito dos fatores associados à indisciplina escolar. As variáveis analisadas foram nível de ensino, sexo dos estudantes, condições socioeconômicas, proficiência nas disciplinas básicas e práticas pedagógicas docentes. A indisciplina esteve associada ao fracasso escolar, e práticas pedagógicas. Não é possível afirmar, com base na pesquisa, que exista alguma relação entre indisciplina e nível socioeconômico. No entanto, é possível associar a indisciplina à própria cultura escolar, na medida em que práticas pedagógicas que não estão alinhadas às expectativas e interesses dos estudantes, bem como processos de gestão autoritários influenciam de maneira positiva ações de indisciplina.

A indisciplina é resultado dos processos de poder existentes no espaço escolar. A escola, assim como as instituições sociais de maneira geral, é um espaço de exercício e de conflitos entre diferentes formas de poder. Quando entendida em um contexto específico de subversão as regras sociais e não somente de prática de atos violentos, a indisciplina é vista como uma transgressão às ordens vigentes. Para Silva; Barretto (2018) a construção de tais normas deve ser coletiva, para que todos os indivíduos envolvidos nas



práticas sociais escolares se sintam parte de uma coletividade cujas regras beneficiam e atendem às necessidades de todos os grupos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo revisão sistemática de literatura. Sampaio e Mancini (2007) definem a revisão sistemática da seguinte maneira.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MACINI, 2007, p. 2).

Trata-se de um estudo rigoroso que permite construir evidências científicas relacionadas a um tema específico e estritamente delimitado com uma explicação detalhada a respeito do processo de coleta dos dados.

3.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa se caracteriza como uma revisão Sistemática da Literatura (RSL) é considerada um tipo de estudo secundário que sintetiza estudos primários a partir de um método rigoroso de coleta e síntese de informações. As palavras-chave utilizadas foram “escola” (AND) “indisciplina” “família” (AND) “indisciplina escolar”. As palavras-chave foram aplicadas nos idiomas português, inglês e espanhol. As bases de dados utilizadas foram Scielo e Redalyc.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- ✓ Artigos publicados na íntegra nas bases de dados pesquisadas.
- ✓ Artigos com resumo completo disponível.



- ✓ Artigos que contivessem as palavras-chave pesquisadas no resumo.
- ✓ Publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol.

3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- ✓ monografias, teses e dissertações;
- ✓ resumos simples ou resumos expandidos;
- ✓ resenhas;
- ✓ revisões de literatura.
- ✓ Artigos apresentados em eventos.

3.4 SELEÇÃO E AVALIAÇÃO INICIAL DOS ESTUDOS

Na etapa de seleção dos estudos, os artigos sofreram uma primeira avaliação, a partir dos títulos, seguidos dos resumos das publicações. Para a inclusão das publicações foram considerados como critérios: os objetivos, metodologia, resultados e conclusões. A busca inicial retornou 22 artigos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 3 artigos duplicados e 5 artigos não relacionados com a temática, restando 14 artigos para a discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 FAMILIA-ESCOLA

Para a execução desse tópico, iremos definir a importância da participação da família na vida da criança. Como vimos anteriormente, a família, é a primeira instituição que nós como indivíduos somos inseridos, e é através desse convívio que surge o desenvolvimento das habilidades e é também dentro desse convívio que a criança aprende e recebe os cuidados necessários para prepará-la para a vida “lá fora”.

A família antes, organizada em função dos adultos, passa a ser organizada em função das crianças. Ontem, sair de casa era ganhar a liberdade, hoje significa perdê-la. Daí a atual queixa de falta de limite das crianças. Os pais e professores têm medo de impô-los porque significaria impor o registro adulto, no qual não acreditam mais (AQUINO, 1996 p.22).

A escola é um lugar de relações, diferentes personalidades, gostos, interesses, é na escola que crianças de todos os tipos se cruzam, isso aumenta a chances de conflitos, esses conflitos podem resultar de fatores externos e internos. Os fatores externos são aqueles fora do ambiente escolar, aquele que envolve o contexto social, o meio que o aluno vive e principalmente a família. (AGUILAR, 2012)

Para Aguilar (2012) há três tipos de conflito, primeiro são aqueles que resultam na violência verbal e física, são conflitos que envolvem a comunicação e o relacionamento. Há também os conflitos de interesses e os conflitos de valores. Esses conflitos possuem elementos: causas (autoestima, identidade, relações pessoais etc), protagonista (importante conhecer as relações anteriores), processo (é o que acontece, a relação e estratégias para encontrar uma solução) e por fim o contexto (onde ocorre o conflito).

Para que possa haver uma harmonia ente escola é família, é necessário que trabalhem juntas, para contribuir garantindo assim o desenvolvimento do aluno/filho.

O envolvimento da família nas escolas requer uma parceria. As parcerias bem-sucedidas veem o aproveitamento do estudante como uma responsabilidade compartilhada, e todos os participantes – desempenham importantes papéis no suporte ao aprendizado das crianças (SCHARGEL; SMINK, 2002 p. 55).

Família e Escola são as duas instituições mais importantes na vida do ser humano, principalmente quando se diz respeito à formação do indivíduo.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver

bem vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais (TIBA,2007, p.190).

Uma real parceria entre a família e a escola, pode contribuir muito para o desenvolvimento da criança, levando em conta que a criança trás para a escola um conhecimento já adquirido, e é da família desse vínculo que a criança trará tais conhecimentos, que servirão para a vida escolar. Dessa maneira, a família jamais deve transferir ou abandonar a responsabilidade da vida escolar, juntos poderão acompanhar seu desenvolvimento escolar e preparar para a vida em sociedade.

A partir do momento que a família não consegue cumprir com suas funções básicas, surge problemas adicionais que irão afetar no desenvolvimento da criança, dessa forma a importância de uma boa estrutura familiar fica evidente, assim como as relações saudáveis que permeiam a família com os demais segmentos sociais, principalmente a escola (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

Faz-se necessário que os pais ou responsáveis demonstrem interesse pela vida escolar do seu filho, acompanhem todo o processo, esse acompanhamento deve ser contínuo, participando ativamente nas atividades escolar. Esse envolvimento da família tende a enriquecer o processo e evitar conflitos.

É necessário que a família questione sobre a vida escolar do seu filho, participe das reuniões, da confecção das tarefas do dia a dia, das histórias da rotina escolar da criança. E essa participação dos pais na educação dos filhos deve ser de maneira constante, uma rotina na vida educacional.

A interação só tem a contribuir para o desempenho do aluno, pois possuem funções semelhantes, ambas devem trabalhar para proteger e educar as crianças. Juntas, escola e família podem contribuir de forma gratificante no sucesso do educando/filho. Esse é um trabalho que deve ser feito em equipe, obtendo um resultado ainda mais satisfatório.



No âmbito educacional, a família e a escola ocupam um espaço muito importante, sendo as principais instituições para a formação do indivíduo, reforçando ainda o quão primordial é essa relação.

Segundo Santos, Toniosso (2014) apud Kaloustian (1998) a situação familiar pode ser caracterizada “por problemas sociais de natureza diversa, tais como atentados frequentes aos direitos humanos, exploração e abuso, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento integral de seus membros” (p.127). Sendo assim é preciso um olhar diferenciado aos aspectos intrafamiliar, assim como aos condicionantes que envolvem o ambiente familiar, a família assim como escola são imprescindíveis para o desenvolvimento social, cultural, cognitivo e emocional do ser humano, além de transmissoras de valores e conhecimento.

Funções sociais, educacionais e políticas são compartilhadas tanto pela escola quanto pela família contribuindo para a formação do indivíduo. Essas duas instituições são responsáveis por passar conhecimento, são decisivos para estimular os processos evolutivos das crianças, impulsionando ou inibindo o seu crescimento intelectual, físico, social e intelectual. É na escola que são passados conteúdos curriculares que garantem o conhecimento, tendo como prioridade o processo ensino-aprendizagem. (DESSEN; POLONIA, 2007)

Para Santos e Toniosso (2014) ocorre muitas vezes de escola e família se confundirem quanto ao papel que cada uma deve desenvolver na educação das crianças, afirma também que as mudanças na família e na escola camuflaram as responsabilidades de cada uma. A partir do momento que a família deixa de ser a única instituição de proteção da criança, a escola é vista como um lugar que atende e educa de acordo com as necessidades, passando a dividir a responsabilidade de auxiliar a criança em seu desenvolvimento.

4.2 O PAPEL DA FAMÍLIA NA INDISCIPLINA ESCOLAR

Bravo Salvador (2020) identificaram que professores e famílias são coparticipantes do processo de construção de estratégias de combate a

indisciplina escolar. No entanto, somente a família possui informações suficientes para caracterizar os fatores causadores da indisciplina individualmente. Em alguns casos, tais fatores estão intrinsecamente ligados ao modo com a família educa e exerce controle social sobre a criança e o adolescente. No estudo de caso realizado, Bravo Salvador (2020) identificou que o controle exagerado sobre o comportamento dos filhos é o principal fator associado à indisciplina escolar que tem a família como motivadora. Também houve associação positiva entre situação emocional familiar e indisciplina, superproteção paterna e condutas morais inadequadas dos familiares.

4.3 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO A INDISCIPLINA ESCOLAR

Bravo-Salvador (2020) desenvolveu uma estratégia de combate à indisciplina escolar, por meio da integração da família à escola. Para a autora, o indivíduo se educa em processos intra e extraescolares que precisam estar conectados. Nesse sentido, é necessário conhecer o aluno para além dos muros da escola, na medida em que sua subjetividade é construída em todas as relações sociais que ele experimenta. Nesse contexto, as estratégias de redução da indisciplina na escola devem incluir um diagnóstico da situação social dos estudantes e aperfeiçoar a construção de vínculos de afeto entre eles e a escola, sendo necessário, ainda

Melhorar a formação e aperfeiçoamento do corpo docente, com base na melhoria sistemática e permanente de quadros e professores para garantir a qualidade do processo de gestão educacional e do processo de ensino pedagógico. Revolucionar o sistema educacional, aprimorando o trabalho educativo dos professores e da família, a partir da elevação contínua de seu caráter exemplar e de sua capacidade de formar valores em crianças, adolescentes e jovens saudáveis, cultos e profundamente revolucionários. Conseguir que toda a população - com ênfase nas crianças, adolescentes e jovens -, a partir do desenvolvimento das suas capacidades, transforme as oportunidades que a revolução lhes oferece em verdadeiras possibilidades de aquisição de uma cultura geral abrangente e de plena integração social (BRAVO-SALVADOR, 2020, p. 9).

O TEIP português também oferece ações focadas na família por dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, os quais atuam como espaços para mediar conflitos entre professores e alunos, os quais podem gerar atos de vandalismo e violência fora do espaço escolar. Os Gabinetes também realizam visitas agendas às residências das famílias dos estudantes, em comissões formadas por professores, de modo a aproximar a relação entre escola e famílias e fornecer informações a respeito da formação dos alunos. Essas visitas também são espaços de escuta, nos quais a escola realiza uma escuta ativa em relação aos anseios dos pais em relação ao aprendizado e desenvolvimento de seus filhos, bem como de seus problemas familiares e pessoais. Acredita-se que é necessário conhecer os alunos de maneira profunda para elaborar o melhor projeto de ensino e de resolução de conflitos. As visitas residenciais contam também com a participação de psicólogos, assistentes sociais, sociólogos e profissionais de saúde, se necessário. Para cada escola é construído um Plano de Melhoria, que se inicia o diagnóstico dos problemas associados a indisciplina e se encerra na execução de atividades mitigadoras, como palestras, visitas domiciliares e reuniões.

Silva e Barreto (2018) elaboraram uma proposta de ações focadas na redução da violência escolar em uma escola pública brasileira. Entre as ações definidas, a participação da família foi a prioridade da estratégia adotada. Para a integração da família no cotidiano escolar, foi proposta a construção de combinados, correspondentes a pactos firmados entre todos os segmentos representados na escola. Os combinados consistiram em reuniões com famílias, professores, estudantes e gestores, nas quais foram estabelecidas metas para redução dos índices de absenteísmo, impontualidade, violência física e verbal e vandalismo na escola.

Entre os alunos e os professores foram definidas regras coletivas. Após a definição e registro dos combinados, as informações foram sintetizadas em um documento disponível para todos e encaminhado aos pais, com o objetivo



de tornar as normas intrínsecas a cultura escolar. Havia um índice elevado de absenteísmo dos professores. Para que eles representassem o compromisso da escola com a disciplina e cumprimento dos combinados, todos os funcionários com formação pedagógica se comprometeram a assumir a função docente em caso de ausência de algum professor (SILVA; BARRETO, 2018).

Outra estratégia adotada por Silva e Barreto (2018) foi a construção de um Conselho de Pais. A escola, antes de tentar reunir toda a comunidade em estratégias de combate a indisciplina, havia constituído uma comissão disciplinar. No entanto, o fato de a comissão ser verticalizada, sem a participação dos estudantes em sua composição, deu a ela características repressivas e não democráticas. Nessa nova configuração, a comissão realizaria uma reunião semanal e seria formada por pais, alunos e professores, com representação proporcional. O Conselho dos pais ajudou na construção de relações sociais nas quais as normas de conduta eram compartilhadas entre todos os envolvidos na escola.

O Conselho de Pais contribuiu para criar uma responsabilidade compartilhada, inclusive em relação à indisciplina. Além de melhorar a relação do auxiliar de período que cumpria essa função com os alunos, melhorou também a relação dos professores com eles. Constatada uma situação de indisciplina, a família era chamada e os professores tinham oportunidade de entender o contexto em que vivia o aluno – que normalmente desconheciam. O estudante apresentava os seus pontos de vista, assim como os pais e os docentes. Educadores, alunos e seus familiares procuravam chegar a um entendimento a partir daí, o que ajudou sobremaneira a melhorar as relações entre todos e diminuiu a indisciplina (SILVA; BARRETO, 2018, p. 8).

O Conselho dos Pais também participava das reuniões pedagógicas, para que compreendessem o projeto político-pedagógico proposto pela escola e apresentassem sugestões de encaminhamentos.

Chavez Romo, Ramos Sanchez e Velazquez Jaramillo (2017) investigaram as estratégias adotadas por uma escola mexicana para enfrentar os desafios impostos pela indisciplina escolar. As estratégias foram produzidas com base na Série Convivência Escolar, que é um produto da Rede Latino-americana de Convivência Escolar. A série propõe que as ações focadas na



disciplina escolar se fundamentem os eixos de contenção, pedagógico e de atenção especializada e psicológica. As estratégias de contenção correspondem a elaboração de respostas para problemas que surgem durante o desenvolvimento das atividades escolares e são restritas ao evento. As estratégias pedagógicas são aquelas explícitas no currículo escolar, as quais buscam construir relações sociais pautadas em valores éticos e compartilhamento de atitudes positivas. O último eixo se relaciona com a oferta de profissionais especializados na abordagem psicológica do problema e na prestação de assessoria as equipes pedagógicas. Tais estratégias são complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo indicam que a indisciplina escolar é multifatorial, caracterizada pela ausência de uma identificação de alunos, equipe pedagógica e famílias com as normas que regem a instituição escolar. A família é decisiva para o sucesso do aluno, e um ambiente familiar bem estruturado e participativo junto às atividades escolares favorece a aprendizagem da criança.

É imprescindível que a escola saiba estabelecer uma relação de parceria com as famílias, mantê-las por perto para que acompanhem a vida escolar de seus filhos, e por outro lado, a escola deve saber o que se passa com seus alunos, quais suas expectativas em relação ao ensino, quais seus problemas. Também é importante que as estratégias de prevenção e combate à indisciplina incluam a construção de normas de conduta que sejam coletivas. A imposição de normas é vista como uma regra verticalizada, que só atende aos interesses dos representantes do poder dentro do espaço escolar. Quando a construção das normas é coletiva, há uma corresponsabilização de todos os atores envolvidos no cotidiano escolar nas atividades, favorecendo a adesão

de todos e o melhor entendimento dos efeitos das normas na execução dos objetivos escolares.

Para se combater um problema é preciso conhecê-lo, por isso é importante a participação da família na explicação a respeito das dificuldades encontradas pelo aluno tanto relacionadas ao desenvolvimento quanto a sociabilidade. A família é a primeira instituição que a criança tem contato, é nela que aprende como se comportar, aprende o que é certo e o que é errado e valores como respeito ao próximo, igualdade, justiça entre outros, ou seja, a família é a grande formadora da criança. E crianças tendem a observar e copiar o modo de agir, de falar e de se comportar dos seus pais. Sendo assim, ao chegar na escola irá agir conforme tem aprendido em casa ou reproduzir o comportamento de seus pais. Do mesmo modo, a escola possui características culturais que são próprias e que também são formativas. Quando crianças, famílias e escola constroem normas coletivas, há também um processo de formação para uma ação social emancipatória e responsável.

É preciso que professores e coordenadores estejam dispostos a conhecer mais seus alunos, não apenas lidar como se todos fossem iguais e agir da mesma maneira com os diversos problemas, a relação escola e família exige empenho de ambas as partes e um trabalho em conjunto, ou seja, um complementar o outro. A família deve querer participar da vida de seus filhos, querer saber o que está aprendendo, quais suas dificuldades, o que espera da escola. Não deve simplesmente deixar a escola que eduque seus filhos.

A esse ponto há uma inversão de valores, pais acham que a escola tem o dever de educar seus filhos, confundindo o criar com educar. E esquecem que é dentro de casa a principal formação da criança, e que alunos serão por um período passageiro, mas filhos serão para sempre.



REFERÊNCIAS

ANUTO, Thaína Francis. **Evasão escolar no ensino médio: possíveis inferências para mudar esse cenário**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. 34 f.

AQUINO, Julio Groppa. Jovens" indisciplinados" na escola: quem são? Como agem. **SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE**. 2005. p. 103-115.

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, RA dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: **THE 4TH INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY-INDUSTRY COOPERATION**, Taubaté, São Paulo. 2012. p. 05-07.

BRAVO SALVADOR, Marisol. Trabajando por la disciplina estudiantil: experiencias en Pinar del Río. **Rev. Mendive**, Pinar del Río, v. 18, n. 4, p. 729-745, dic. 2020. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1815-76962020000400729&lng=es&nrm=iso>. accedido en 20 oct. 2022. Epub 02-Dic-2020.

CHAVEZ ROMO, María Concepción; RAMOS SANCHEZ, Aurea; VELAZQUEZ JARAMILLO, Paola Zugey. Análisis de las estrategias docentes para promover la convivencia y disciplina en el nivel de educación preescolar. **Educación**, Lima, v. 26, n. 51, p. 35-54, sept. 2017. Disponible en <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032017000200003&lng=es&nrm=iso>. accedido en 20 oct. 2022.

DA COSTA POLONIA, Ana; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, 2005.

DESSSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, 2007.

FERNANDES, Roseane Freitas. **Causas de evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da educação de jovens e adultos**. 2013. 25 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013.

FERREIRA, Adriano Charles; SANTOS, Edvanderson Ramalho dos; ROSSO, Ademir José. Representação social da indisciplina escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2016, v. 32, n. 1 [Acessado 20 outubro 2022], pp. 199-208. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-37722016012074199208>>.



MARTINS, Ângela Maria; ALVES, Mariana Gaio. Conflitos em escolas públicas em Portugal: análise de um programa de governo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2019, v. 27, n. 102 [Acessado 20 Outubro 2022], pp. 9-23.

Santos, José Sousa e Pascoinho, João Carlos. Prevenção da indisciplina num agrupamento de escolas de Portugal. **Educação e Pesquisa** [online]. 2020, v. 46 [Acessado 28 Novembro 2022], e212779. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046212779>>. Epub 20 Jan 2020.

SANTOS, Luana Rocha; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. 2014. Disponível em:<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/su/mario/31/04042014074149.pdf> Acesso em 12 de novembro de 2020.

SCHARGEL, Franklin P. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Tradução de Luiz Frazão Filho. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2002.

SILVA, Cláudio Marques da; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá(In)disciplina e violência escolar: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa** [online]. 2018, v. 44 [Acessado 20 Outubro 2022], e165933. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844165933>>. Epub 14 Maio 2018.

SILVA, Luciano Campos da; MATOS, Daniel Abud SeabraAs percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: um estudo baseado nos dados do SIMAVE/PROEB 2007. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2014, v. 19, n. 58 [Acessado 20 Outubro 2022], pp. 713-729. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000800010>>.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!** formando cidadãos éticos .Ed.Atual. – São Paulo: Integrare Editora, 2007.